

## TRIVIAL VARIADO

### RUBEM BRAGA

#### 1232 O Coronel Borges

Revoltante o gesto desse sujeito que deixou uma bomba no interior de um cinema. É um desses crimes inadmissíveis e imperdoáveis e devemos dar graças a Deus por não ter sido muito maior a desgraça. Esse tipo de terrorismo — do mais covarde tipo de terrorismo — nunca medrou no Brasil, e todos esperam que as autoridades empreguem todos os recursos para descobrir e punir o criminoso antes que ele volte a agir.

Estamos todos de olhos voltados para o Cel. Gustavo Bôrges. Quero, entretanto, fazer daqui um apêlo ao Coronel: trabalhe sem falar, sem fazer declarações. Quando chegou ao cinema Bruni e foi informado do que ocorrera, o Cel. Borges, disse imediatamente: "isso servirá para alertar os que zombam de nossas providências contra os comunistas."

Deu, assim, como coisa certa, que o crime fôra praticado pelos comunistas. Ora, isso é de uma leviandade deplorável. A não ser que se trate de um débil mental, o criminoso é um terrorista. Um terrorista não é, forçosamente, um comunista. Um terrorista tanto pode ser da direita como da esquerda; tanto pode agir para intimidar como para provocar reação. Pode ser um comunista e pode ser um provocador anticomunista. Pode ser a favor ou contra a Revolução. Até aquêle momento o Cel. Borges sabia a respeito do criminoso tanto quanto eu, isto é, nada. Se ele vai limitar suas investigações aos comunistas, ele estará se arriscando a falhar completamente e até a animar o criminoso a novos crimes.

Seu dever é investigar o crime sem idéias preconcebidas, sem se deixar levar pelas suas paixões e aversões. Para agir com honestidade e inteligência, ele tem de partir da estaca zero. É primário dizer o que estou dizendo, mas a culpa não é minha.

#### O outro coronel

Enquanto o Sr. Carlos Lacerda passeia, outro membro de seu estafe faz nôvo *show* de violência e exibicionismo. Em uma semana o Cel. Fontenele teve dois incidentes com membros do corpo diplomático.

Se o Sr. Carlos Lacerda pensa mes-

mo em ser Presidente da República, êle tem de mudar urgentemente seus homens. Se no campo estadual — mais prôpriamente municipal — êsses homens são lamentáveis, no campo nacional seriam catastróficos.

#### A volta de Perón

Pode ser que eu esteja errado, mas, até agora, apesar das declarações peremptórias dos chefes peronistas e do próprio Perón de que êle estará na Argentina ainda êste ano, não acredito muito. Eu simplesmente não creio que o velho ditador tenha coragem de voltar. Ele fugiu de seu país antes de terminada a guerra civil, quando às forças ainda estavam equilibradas; foi sua fuga que deu a vitória à revolução. Que agora, aos 69 anos, êle tenha peito para deixar seu exílio dourado e se meter em uma aventura perigosa não me parece provável. Imagino-o amolecido pela boa vida e pelo sossêgo; esperemos que êle me desminta.

#### O nome de Cecília

Não há dúvida de que o nome de Cecília Meireles será dado a alguma coisa neste Rio em que ela nasceu e viveu. Carlos Lacerda sempre foi seu admirador, desde a primeira juventude. Educadora apaixonada pela infância, a grande escritora que é uma das vozes mais altas e puras de nossa poesia teria seu nome naturalmente lembrado para uma escola. Recebi, entretanto, uma sugestão da Sr.<sup>a</sup> Rute Vilela, que me parece boa, e aqui transmito ao Professor Flexa Ribeiro.

Cecília fôa a fundadora da Biblioteca Infantil que durante muito tempo estêve instalada no Pavilhão Mourisco. Hoje o Estado não tem mais nenhuma biblioteca infantil; há apenas seções de livros infantis nas bibliotecas populares. A Prefeitura de São Paulo está, neste particular, muito mais avançada que nós. A idéia seria fundar uma grande biblioteca infantil em um bairro populoso e lhe dar o nome de Cecília Meireles. Uma biblioteca como sonhou e realizou Cecília, com um ambiente capaz de atrair e prender as crianças. Maria Fernanda, diz a Sr.<sup>a</sup> Rute Vilela, tem todo o material a respeito da antiga biblioteca infantil do Mourisco.

95/11/64  
(dom)